

SEXUALIDADE NA VIDA JOVEM: INFLUÊNCIA DAS MÍDIAS SOCIAIS NA ESTEREOTIPIZAÇÃO DOS PADRÕES DE BELEZA

Juliana Nascimento Andrade¹;

Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), Feira de Santana, Bahia.

<http://lattes.cnpq.br/4595970000418611>

Luan Amon Mattos Chel Pereira²;

Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), Feira de Santana, Bahia.

<http://lattes.cnpq.br/4838502582453647>

Ivanize Barbosa de Souza Almeida³;

Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), Feira de Santana, Bahia.

<http://lattes.cnpq.br/3361228900626277>

Larissa de Jesus Santana⁴;

Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), Feira de Santana, Bahia.

<http://lattes.cnpq.br/2854606854739928>

Sanara Silva de Almeida⁵;

Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), Feira de Santana, Bahia.

<http://lattes.cnpq.br/6311656517010336>

Victória Santos Campos⁶;

Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), Feira de Santana, Bahia.

<http://lattes.cnpq.br/9993939032672814>

Yasmin Sant Anna Muritiba⁷;

Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), Feira de Santana, Bahia.

<http://lattes.cnpq.br/5702691212031232>

Rejane Nunes Lopes de Oliveira⁸.

Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), Feira de Santana, Bahia.

<http://lattes.cnpq.br/7049878559227135>

RESUMO: Atualmente, a insatisfação com a própria imagem corporal tem se tornado mais evidente à medida que nas mídias sociais são expostos corpos considerados belos socialmente, fato este que tem impulsionado a busca pelo corpo perfeito. Este trabalho teve como objetivo relatar a experiência vivida durante uma intervenção pedagógica sobre sexualidade na vida de jovens e a influência das mídias sociais na estereotipização dos padrões de beleza, aplicada em uma turma de 1º semestre do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), no ano de 2023. A proposta contou com aplicação de um questionário no *Google Forms* com o objetivo de verificar os conhecimentos prévios dos estudantes acerca do tema; roda de conversa; aula expositiva dialogada com uso de *Powerpoint* e, ao final, uma nuvem de palavras, através da ferramenta *Mentimeter*, construída em grupo como recurso didático para promover discussão e reflexão sobre as abordagens realizadas. A discussão central da proposta envolveu a problematização de questões relacionadas à sexualidade na vida adulta jovem, explorando as perspectivas com o corpo e a influência das mídias sociais na formação de estereótipos dos padrões de beleza contemporâneos. Ao final, o questionário foi reaplicado para comparar as concepções dos estudantes antes e depois da intervenção. Durante as abordagens foi notória a atenção e participação dos estudantes em cada uma das etapas. Os resultados evidenciam a importância de discutir criticamente a sexualidade e os perfis de beleza na formação dos jovens, destacando o papel das mídias sociais nesse contexto.

PALAVRAS-CHAVE: Mídias sociais. Estereótipos. Corpos.

SEXUALITY IN YOUNG LIFE: INFLUENCE OF SOCIAL MEDIA ON THE STEREOTYPIZATION OF BEAUTY STANDARDS

ABSTRACT: Currently, dissatisfaction with one's own body image has become more evident as bodies considered socially beautiful are exposed on social media, a fact that has driven the search for the perfect body. This work aimed to report the experience lived during a pedagogical intervention on sexuality in the lives of young people and the influence of social media on the stereotyping of beauty standards, applied in a 1st semester class of the Degree Course in Biological Sciences at the State University of Feira de Santana (UEFS), in the year 2023. The proposal included the application of a questionnaire on Google Forms with the aim of verifying students' prior knowledge on the topic; conversation circle; dialogued expository class using Powerpoint and, at the end, a word cloud, using the Mentimeter tool, built in groups as a teaching resource to promote discussion and reflection on the approaches taken. The central discussion of the proposal involved problematizing issues related to sexuality in young adulthood, exploring perspectives on the body and the influence of social media in the formation of stereotypes regarding contemporary beauty standards. At the end, the questionnaire was reapplied to compare the students' conceptions before and after the intervention. During the approaches, the attention and participation of students in

each of the stages was notable. The results highlight the importance of critically discussing sexuality and beauty profiles in the education of young people, highlighting the role of social media in this context.

KEY-WORDS: Social media. Stereotypes. Bodies.

INTRODUÇÃO

As mídias sociais e as tecnologias fazem parte do cotidiano das pessoas, principalmente entre jovens e adolescentes. Apesar dos benefícios, como por exemplo a facilidade de comunicação a longas distâncias, a ideia de intimidade vem sendo modificada, conduzindo a comportamentos sociais e sexuais solitários que parecem estar a serviço de necessidades narcisistas (Sfoggia; Kowacs, 2014).

Nesse contexto, evidencia-se a objetificação e sexualização dos corpos de crianças, adolescentes e jovens nestas mídias sociais. Sobral (2014) cita a polêmica envolvendo MC Melody, assumindo um discurso de mulher como objeto de desejo, imagem arraigada na sociedade contemporânea. A imagem corporal é a autopercepção do indivíduo, como ele enxerga seu próprio corpo, juntamente com seus pensamentos e sentimentos. Mas, sociedade foi construído o conceito de corpo ideal, servindo como padrão a ser admirado e seguido, que, embora relacionado com fatores culturais específicos, vem se tornando semelhante em diferentes sociedades (Laus, 2012).

Historicamente, esse padrão de corpo ideal mudou. No Renascimento, o corpo gordo era considerado “ideal”, como ilustrado nas pinturas de Leonardo da Vinci, a exemplo da obra de arte conhecida como Gioconda (Souza *et al.*, 2018), e “era reconhecido como uma exaltação da feminilidade e expressão da riqueza e da fartura alimentar” (Júnior; Rocha, 2023). Séculos depois, o corpo sai do mero cenário de fertilidade para ganhar outros significados socialmente compartilhados e com forte apelo a um padrão universal de beleza com delimitação de medidas para a manutenção de um corpo belo (Sant’anna, 2014; Wolf, 2020).

Na contemporaneidade, a obsessão pela magreza foi sendo fortemente influenciada pela mídia, e difundida nas redes sociais e no comércio de cosméticos (Souza *et al.*, 2018; Fortes *et al.*, 2016), e vem sofrendo mudanças na sociedade pós-moderna, ao longo das últimas décadas, com transição desse “ideal” para um corpo musculoso e com contornos ainda mais definidos, jovens, sem marcas indesejáveis e com musculatura firme, atingindo especialmente as mulheres (Venturini *et al.*, 2020).

Os meios de comunicação padronizam necessidades e desejos, enfatizando sentimentos e comportamentos de inadequação e baixa autoestima corporal decorrentes de comparações com padrões impostos na sociedade excluindo, dessa forma, as pessoas que têm arquétipos corporais diferentes daqueles difundidos no “mito da beleza” (Oliveira; Paulo, 2008; Flor, 2009). O apelo atual da mídia para motivar a sonhada aparência estética gera

consequências como doenças, dietas compulsivas, excesso de exercícios e procedimentos estéticos, que por vezes, levam a práticas sacrificiais (Shimidtt *et al.*, 2016).

A adolescência e início da vida adulta jovem são marcados por intensas mudanças físicas, psicológicas, biológicas e sociais. Nesse período, a imagem corporal é importante na constituição da identidade. Portanto, a mercantilização erótica e sexual e os padrões de beleza institucionalizados na sociedade, difundidos pelas mídias sociais, podem gerar consequências significativas nos indivíduos, levando a frustração, baixa autoestima e distúrbios psicológicos relacionados à autoimagem.

OBJETIVO

Relatar a experiência vivida durante uma intervenção pedagógica sobre sexualidade na vida de jovens e a influência das mídias sociais na estereotipização dos padrões de beleza, aplicada em uma turma de 1º semestre do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), no ano de 2023.

METODOLOGIA

Este trabalho trata-se de um relato de experiência de vivência em projeto de intervenção pedagógica, com abordagem qualitativa, de natureza aplicada, realizado no primeiro semestre do ano de 2023, pelos estudantes e docente responsável pela disciplina BIO619 - Sexualidade e Educação, obrigatória do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), Bahia e teve como público-alvo estudantes matriculados na turma da disciplina BIO132 - Bioética, na mesma instituição de ensino e curso de graduação. Além disso, contou com o apoio de alguns docentes membros do Núcleo Interdisciplinar de Estudos sobre Sexualidade Humana (NIES) da UEFS da área de anatomia, fisiologia e sexualidade.

Antes da intervenção, foi realizado um levantamento bibliográfico sobre a temática “Sexualidade na vida jovem: mídias sociais e a estereotipização dos padrões de beleza” com posterior elaboração de um plano executivo, que compôs o projeto, desenhado pelos alunos e pela docente da disciplina de Sexualidade e Educação durante reuniões em sala de aula e em momentos assíncronos, visando sistematizar o passo a passo a ser desenvolvido com o público-alvo.

O projeto de intervenção foi aplicado em três momentos, totalizando 60 minutos e os discentes formaram um semicírculo na sala de aula para facilitar a visualização e interação entre eles e os estudantes mediadores. No primeiro momento, de aproximadamente cinco minutos, foi aplicado um questionário simples e estruturado, compartilhado com os participantes através de um *link* via QRCode, contendo perguntas objetivas para identificar os conhecimentos prévios sobre padrões de beleza e intervenção das mídias sociais, através da plataforma de apresentações interativas *Mentimeter*. Além disso, imagens

relacionadas à temática foram utilizadas para identificar qualitativamente as percepções de cada estudante acerca do tema.

No segundo momento, que durou 50 minutos, foi mediada uma roda de conversa entre os autores do projeto e os participantes a partir de tópicos, perguntas reflexivas e provocações para a discussão e participação dos presentes. No terceiro e último momento, que durou cinco minutos, o questionário utilizado inicialmente foi reaplicado com os estudantes a fim de comparar as percepções sobre a temática, antes e depois da roda de conversa. Ao final, os dados foram coletados para posterior análise.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A intervenção pedagógica realizada destinou-se aos estudantes de ensino superior do 1º semestre do Departamento de Ciências Biológicas da UEFS, mas é passível de aplicação no Ensino Fundamental e Médio em virtude da aproximação conceitual com os diferentes níveis de escolaridade.

Participaram da intervenção 13 estudantes, na faixa etária entre 18 e 23 anos, sendo destes, 8 participantes com 18 anos de idade, 1 com 19, 1 com 20 anos, 1 com 22 anos e 2 com 23 anos. Nota-se predominância de jovens de 18 anos. No que tange o gênero, 8 dos 13 participantes informaram que são do gênero feminino, 4 do gênero masculino e 1 não-binário.

Ao iniciar a discussão, um dos mediadores perguntou à turma qual o conceito de sexualidade. Dentre as respostas atribuídas de forma subjetiva, destacam-se: “Asexualidade é expressão sexual” e “Sexualidade é sexo”. Com isto, pôde-se perceber uma confusão semântica ao atribuir uma perspectiva reducionista do conceito de sexualidade, atribuindo apenas ao sexo e/ou à orientação sexual como sinônimos. Porém, a Organização Mundial da Saúde (OMS) define a sexualidade como parte integral da personalidade de cada um, não é sinônimo de coito e não se limita à presença ou não de orgasmo. Sexualidade é considerada como a energia que motiva a encontrar o amor, o contato e a intimidade e a expressar a forma de sentir (OMS *apud* Egypto, 2003). Sendo assim, baseado nessa perspectiva, pode-se perceber que a sexualidade, em seu sentido amplo, apresenta uma série de elementos, tais como: sexo, toque, carinho, prazer, afetividade, corpo, entre outros.

Com a observação dos formulários respondidos pelos participantes notou-se uma mudança da concepção sobre a influência das mídias sociais no que tange os padrões de beleza, sendo que, as respostas foram distribuídas entre muito significativa (4), significativa (5), significativa moderadamente (3) e pouco significativa (1). Já no formulário pós-intervenção, nota-se uma evolução quanto às respostas, sendo: muito significativa (7), significativa (4), moderadamente (1), evidenciando a percepção mais ampla quanto a influência das mídias sociais nos padrões de beleza após a aplicação da intervenção.

Moreira (2020) afirma que os discursos presentes nas redes sociais, assim como os propagados em outros meios de comunicação, tendem a determinar técnicas de composição do adorno da carne, como por exemplo, estilos de andar, vestir e modelar o corpo de uma maneira sincronizada aos padrões estéticos presentes na sociedade. Tal percepção corrobora com as impressões dos estudantes, visto que as mídias possuem um papel de moderado a muito significativo no ditar dos estereótipos atuais.

Ao serem questionados sobre o papel das celebridades e influenciadores digitais nas redes sociais na formação dos padrões estéticos contemporâneos, foi percebida uma diferença pouco significativa entre os dois formulários, visto que evidenciaram um conhecimento empírico que corrobora com os dados discutidos na intervenção. É certo que a mídia, em suas diversas fruições, exerce uma grande influência na vida dos sujeitos contemporâneos interferindo diretamente na construção da subjetividade e, conseqüentemente, nas representações corporais que se tem hoje (Moreira, 2020).

Sobre a influência das plataformas digitais foi notória a facilidade com que os participantes identificaram algumas redes sociais, tais como, *Facebook* e *Instagram*, como contribuintes para a construção da autoimagem e autoestima das pessoas em relação a sua própria aparência. Vale ressaltar que ao longo das discussões durante a roda de conversa foi destacado que as redes sociais podem ter um uso benéfico, desde que utilizadas de forma consciente, pois através de sites e aplicativos, facilitam a comunicação e informação, sendo que pessoas e organizações podem se conectar a familiares, amigos e clientes que compartilham de interesses em comum. Porém, quando o uso não é para esse fim, os pontos negativos merecem visibilidade visto que, podem levar à falta de privacidade, o aumento de criminalidades e o isolamento social.

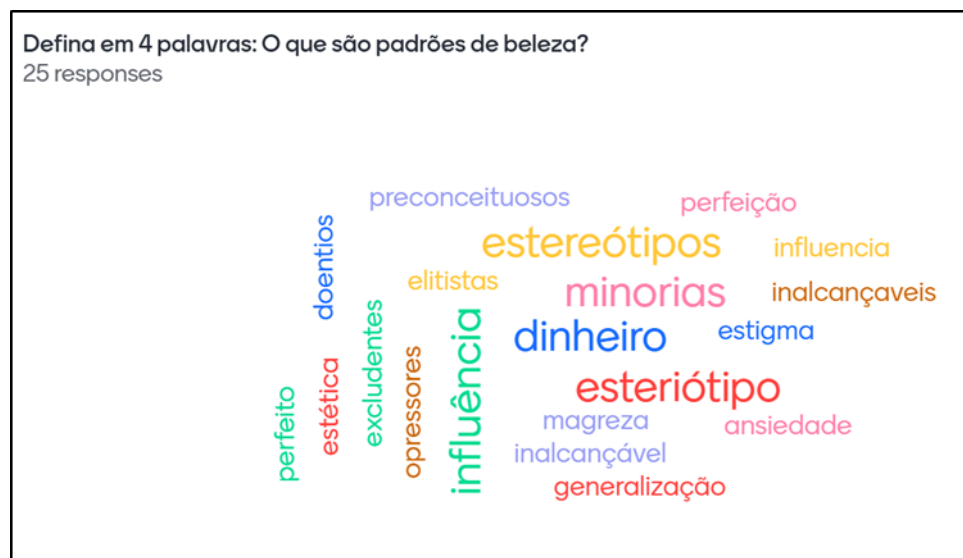
Ao serem questionados sobre os principais impactos psicológicos, foi perceptível que os participantes entendam que o uso das mídias sociais pode levar a quadros de baixa autoestima, ansiedade relacionada à aparência, irritabilidade, depressão e distúrbios alimentares. Segundo Souza e Rodrigues (2023), conceitualmente, a autoimagem é muito confundida com autoestima, porém as duas possuem significados diferentes. A autoimagem está ligada a forma como a pessoa se enxerga e como se percebe, estando assim, ligada a um aspecto físico. Já a autoestima representa o que a pessoa sente em relação à sua autoimagem. Desde a pandemia, o uso das tecnologias e redes sociais aumentou consideravelmente. Silva *et al.* (2022) em seu trabalho debatem sobre os impactos das mídias sociais no contexto da pandemia da Covid-19. Segundo os autores:

[...] a utilização das redes sociais durante a pandemia sem dúvidas pode trazer inúmeros benefícios para a população, mantendo a comunicação e minimizando a exposição ao vírus, no entanto, o uso excessivo dessas tecnologias e até mesmo a utilização compulsiva podem causar prejuízos graves, principalmente transtornos mentais (Silva *et al.*, 2022).

As pessoas reagem de forma diferentes umas das outras, e cada um tem sua própria forma de enfrentamento de situações de estresse. O uso excessivo dessas tecnologias pode gerar condições patológicas sérias como ansiedade psicológica, estresse, depressão e síndrome de *Burnout* (Silva *et al.*, 2022), bem como uma distorção da própria aparência com uso de filtros ou a busca da “beleza” considerada socialmente aceita.

Ao final da discussão promovida em roda de conversa, os estudantes foram convidados a participar de uma dinâmica que levaria à formação de uma nuvem de palavras. A opção por essa estratégia pode ter várias utilidades, dentre eles, como ferramenta para o ensino e aprendizagem (Ramsden; Bate, 2008). Além disso, pode ser amplamente utilizado para a análise de dados qualitativos (Kami *et al.*, 2016; Souza *et al.*, 2018). Os participantes puderam escanear um QRCode, e foram redimensionados para a plataforma *online Mentimeter*, site de apresentações interativas. Nessa plataforma o recurso utilizado foi o de “nuvens de palavras” (Figura 1) com o levantamento da seguinte questão: “Defina em 4 palavras: o que são padrões de beleza”.

Figura 1. Nuvem de palavras que expressam os aspectos relacionado aos padrões de beleza.



Fonte: Mentimeter, 2023.

Após a montagem de da representação visual, foi possível que todos observassem a correlação de palavras e termos enviadas pelos participantes com a reflexão proposta, dentre elas: dinheiro, estereótipos, inalcançáveis, doentios, minorias, influência, opressores, excludentes, estética, perfeito, preconceituosos, perfeição, elitistas, estigma, ansiedade, magreza e generalização. Tais palavras possuem importante relação no que tange seus significados, pois está relacionado à modelos idealizados de corpos, numa tentativa de normatização.

Do ponto de vista pedagógico, segundo Guimarães *et al.* (2020) o site/aplicativo *Mentimeter* pode ser um aliado neste processo de aprendizagem, pois através de sua utilização, os alunos foram colocados em posições mais ativas e reflexivas submetendo-os a uma aprendizagem mais significativa. Além disso, foi possível observar que até mesmo os mais tímidos e menos participativos puderam interagir de alguma forma e contribuir durante a reflexão sobre os temas apresentados durante a intervenção.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados revelam uma evolução moderada nas percepções dos estudantes sobre a influência das mídias sociais nos padrões de beleza, incluindo o papel de celebridades e influenciadores digitais a influência constante dessas figuras. A análise dos formulários pré e pós-intervenção indicou percepção sobre a influência das redes sociais neste contexto dos estereótipos dos corpos belos e os impactos psicológicos levando a baixa autoestima e ansiedade em seus usuários.

A utilização do *Mentimeter* para observação qualitativa de dados proporcionou *insights* valiosos sobre as concepções dos estudantes. Essa abordagem inovadora demonstra o potencial pedagógico da tecnologia na promoção da aprendizagem significativa. Por fim, a intervenção educacional se mostrou eficaz na sensibilização dos jovens sobre os impactos das mídias sociais nos padrões de beleza, incentivando-os a desenvolver uma relação mais saudável e consciente com o uso dessas plataformas.

REFERÊNCIAS

EGYPTO, A. C. Orientação Sexual na Escola. **Editora Cortez**. São Paulo, 2003.

GUIMARÃES, T. A; FREITAS, D. F; FIGUEIREDO, F. J. B. **A Utilização do Mentimeter Como Estratégia de Interação Entre Professores e Estudantes nos Cursos De Saúde**. Educação e Tecnologias Digitais em Cenário de Transição: Múltiplos Olhares para a Aprendizagem Campo Grande - MS, 2020.

JÚNIOR, J. H. S.; ROCHA, R. A. Os significados sociais atribuídos ao corpo gordo ao longo do tempo. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, ano V, vol. 14, n. 42, Boa Vista, 2023.

KAMI, MARIA TERUMI MARUYAMA; LAROCCA, LILIANA MÜLLER; CHAVES, MARIA MARTA NOLASCO; LOWEN, INGRID MARGARETH VOTH; SOUZA, VIVIAM MARA PEREIRA DE; GOTO, DORA YOKO NOZAKI. Trabalho no consultório na rua: uso do corpus IRAMUTEQ no apoio à pesquisa qualitativa. **Escola Anna Nery**, 20(3), e20160069. Epub June 07, 2016.

LAUS, M. F. Influência do padrão de beleza veiculado pela mídia na satisfação corporal e escolha alimentar de adultos. 2012. **Tese de Doutorado**. Universidade de São Paulo.

MOREIRA, M. D. A Construção da Imagem Corporal nas Redes Sociais Padrões de Beleza e Discursos de Influenciadores Digitais. *PERcursos Linguísticos. Dossiê: Discursos de resistência e corpos (re)existentes*, v. 10, n. 25, Vitória (ES), 2020, p. 144 - 162.

OLIVEIRA, M. C. A. M; PAULO, M. M. Influência Da Mídia No Processo De Desenvolvimento Do Adolescente. *Revista Científica Eletrônica de Psicologia*. Ano VI. Número 10. Maio de 2008.

RAMSDEN, A.; BATE, A. **Using word clouds in teaching and learning**. Bath: University of Bath, 2008.

SANT'ANNA, D. B. **História da beleza no Brasil**. São Paulo: Editora Contexto, 2014.

SFOGGIA, A; KOWACS, C. Sexualidade e Novas Tecnologias. *Rev. Brasileira de Psicoterapia*, vol. 16, n. 2, São Paulo, 2014. p. 4-17.

SILVA, L. A; TEIXEIRA, P. R; ZECCHIN, A; KOGURE, S. G; RIBEIRO, B. V. A insatisfação com a imagem corporal na adolescência. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 11, 2022.

SILVA, R. R. G. et al. Impactos das Mídias Sociais Sobre Saúde Mental no Contexto Pandêmico da Covid-19: scoping review. *Revista de Saúde Faculdade Dom Alberto*. v. 9, n.1, Jan / Jun, 2022. p. 1 – 25

SOBRAL, J. Mídia, infância e cotidiano: a resignificação de conteúdos eróticos e sexuais por crianças em contextos populares. *Rev. Ponto-e-Vírgula*, vol. 16, São Paulo, 2014. p. 152-162.

SOUZA, M. A. R. D.; WALL, M. L.; THULER, A. C. D. M. C.; LOWEN, I. M. V.; PERES, A. M. (2018). The use of IRAMUTEQ software for data analysis in qualitative research. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 52, e03353. Epub October 04, 2018.

SOUZA, T. C. A; RODRIGUES, K. L. A. Impactos das Redes Sociais em Relação à Autoestima e Autoimagem. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*. São Paulo, v.9. n.03. mar. 2023.

VENTURINI, I. V. *et al.* "Musas fitness e a tríade corpo-consumo-felicidade". *Movimento*, n. 26, 2020.